



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE C O R U C H E

MOÇÃO

Uma Saudação a 25 de Abril 39 anos depois

Pelo diálogo, com concertação social e responsabilidade na construção do futuro com esperança.

1 – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vogais e excelentíssimo público aqui presentes.

2 – Permitam-me uma saudação muito especial a todos os homens e mulheres que personificados por Salgueiro Maia e pelo MFA restauraram a Democracia no nosso país depois de quase meio século ter sido agrilhoada nas masmorras da PIDE e do Aljube, onde simbolicamente, nas vésperas deste trigésimo nono aniversário de Abril, Mário Soares recordou o seu passado e de tantos antifascistas e presos políticos.

3 – Não foi apenas a conquista da Liberdade que Abril nos trouxe. Basta ver com olhos de ver e ter ouvido na inauguração da rica exposição “Uma História por Contar”, ali na Travessa do Monteiro, sobre a Guerra Colonial, realizada pela Junta de Freguesia de Coruche e o apoio inexcedível dos representantes da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, onde escutámos relatos de amargura e de perda de familiares de soldados mortos nas guerras coloniais, cujos pais ainda tinham que pagar vinte contos para que pudessem dar-lhes uma morada cristã e assim poderem sossegar seus corações perante a insensibilidade cruel das autoridades do Salazarismo.

4 – E foram mais de 10 mil mortos e centenas de milhares de feridos e estropiados que ainda hoje sentem na carne e na alma das suas famílias as agruras e mazelas de tão estúpida guerra.

5 – Não houvesse outras razões, o pôr fim ao isolamento internacional e à carnificina no Ultramar era e foi motivo bastante para acontecer Abril!

6 – Saudar Abril é também reconhecer o Poder Local Democrático que, para além de ser um pilar fundamental do Estado, conseguiu com a solidariedade das populações e dos autarcas dar um salto muito grande no desenvolvimento económico, sócio-cultural, na educação, no desporto e na saúde das populações até então desprezadas pelo Poder Central.

7 – Mas 39 anos depois é motivo para não nos conformarmos com o brutal ataque que este Governo PSD/CDS tem feito à autonomia financeira dos Municípios portugueses e à extinção de mais de um milhar de freguesias das quais no nosso Concelho a da Erra e da Fajarda até já tinham outro nome com o prefixo “União”... a fazer lembrar tempos de outra União e com padrinhos com assento nesta Assembleia. Os padrinhos eram do MIC e pelos vistos estão hoje com o CDS.

8 – A luta e a oposição dos autarcas nacionais e do nosso Concelho foi bem patente naquela grandiosa manifestação em Lisboa contra a proposta de Lei 44/XII que a régua e esquadro quis impor sem critério e sem justiça um novo mapa de freguesias deixando mais desprotegidas populações isoladas e sem apoios sociais que até aí as freguesias acudiam.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE C O R U C H E

MOÇÃO

9 – Convém recordar que eu próprio e o Partido Socialista na Sessão da Assembleia Municipal Extraordinária de 29 de março de 2012 afirmou que com a teimosia desta política para as autarquias o seu intransigente defensor Ministro Relvas mais tarde ou mais cedo seria obrigado a emigrar.

10 – Infelizmente não imigrou como os 120 mil portugueses se viram obrigados a fazer.

11 – Mas a luta e a determinação das populações e dos autarcas viram com satisfação a sua demissão, por falta de ânimo ou por razões da Tecniforma, aquela empresa de formação para pilotos comendo dinheiros ao Estado e que agora está em investigação no Ministério Público...

12 – Quase apetecia dizer como o fez o Secretário Geral dos comunistas portugueses que confrontando o Primeiro Ministro Passos Coelho com o facto de Relvas ser a criatura então ele deveria demitir-se enquanto criador.

13 – Não há-de demorar muito tempo que outra criatura - o Ministro Paulo Portas - obrigue a tal demissão. Está-lhe no sangue e no tacticismo político. A ausência à tomada de posse do Ministro Adjunto do Desenvolvimento Regional Maduro foi o primeiro ato. No último Conselho de Ministros a coligação quase se partiu ao meio. A dupla Passos/Gaspar estão em rota de colisão com metade do governo para ver qual é o que primeiro bate com a porta. Ou acontecerá o que ainda ontem Marcelo Rebelo de Sousa vaticinou - "Gaspar com a sua teimosia que vai além da Troika poderá ser o primeiro a sair após terminar a Sétima Avaliação...?"

14 – Vejam amanhã que nada de bom sairá do Conselho de Ministros. Serão já 1,5 mil milhões ou serão de rajada os 4 mil milhões que serão uma machadada nos cortes sociais e no Estado Social?

15 – O Partido Socialista é pelo diálogo e pela concertação com todos os representantes dos sindicatos e pela sua convergência entre a UGT e a CGTP como o último Congresso da UGT e o seu novo Secretário Geral Carlos Silva assinalou.

16 – Não defendemos o diálogo surdo como o Governo tem feito. Até a CIP e a Confederação do Comércio defendem o aumento do salário mínimo dos trabalhadores portugueses que está ao nível de há 32 anos atrás!

17 – Como se não bastasse há dois anos quando este Governo, o mais ultraliberal e amigo da especulação com António Borges da GoldSachs à cabeça, o desemprego situava-se na casa dos 11% em comparação com os 18,2% atuais sem o mínimo respeito por quem toda a vida trabalhou, taxa pensionistas, subsídios de desemprego, aumenta as taxas moderadoras e afasta dos cuidados de saúde milhares e milhares de portugueses.

18 – Para esta coligação governamental nem a Lei Fundamental que é a Constituição se deve respeitar.

Vem agora o Senhor Presidente da República apadrinhar com carta de alforria e com o seu discurso no 25 de Abril transformar-se em protetor do Governo deixando de ser o árbitro institucional para que haja consenso entre o Governo e o PS.

19 – Também lemos que ele advertiu para "a austeridade recessiva e que a dose mata o doente". Em vez de abrir portas passou de moderador a apoiante indefectível desta maioria, tornando mais difícil o diálogo futuro com os socialistas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE C O R U C H E

MOÇÃO

20 – Não são apenas as oposições a dizer que esta política de austeridade tem que parar. Manuela Ferreira Leite é taxativa quando afirma em conferência no ISCTE que “com esta política o Governo ao retirar rendimentos aos reformados e pensionistas está a enviá-los para os asilos.

21- Com esta política ultraliberal a economia está concentrada em meia dúzia de grupos empresariais e financeiros que pela via da redução dos salários, do aumento de impostos e dos favores do Estado contribuem para mais miséria e deserdados da Democracia.

22 – Para bem da grande maioria de milhões de portugueses é preciso dizer bem alto: Basta! Não pode o Governo continuar com esta política especulativa e de empobrecimento.

23 – Saudemos as palavras da eurodeputada Elisa Ferreira dirigindo-se ao Comissário Europeu dos Assuntos Económicos Olli Rehn para fixar a palavra portuguesa Basta.

24 – Nesta Assembleia os socialistas dizem aos apoiantes desta coligação governamental para fixarem as palavras de Marcelo Rebelo de Sousa quando afirma ou este governo se remodela profundamente ou cada dia que passa vai morrendo de agonia e de maduro.

25 – S. Paulo negou três vezes a Cristo. Na sua primeira intervenção o Ministro Adjunto do Desenvolvimento Regional Maduro apelou 12 vezes ao consenso com o Partido Socialista.

26 – No encerramento do 19.º Congresso do Partido Socialista de ontem foi mais uma vez proclamado que os socialistas são a favor do diálogo, da concertação e os agentes do futuro da esperança, pelas políticas de crescimento de mais e de melhor emprego.

27 – O Futuro constrói-se com diálogo e com propostas ativas que não despeçam mais funcionários públicos e que combatam os 13 mil salários em atraso que alguns empresários menos escrupulosos não pagam e nem descontam para a Segurança Social.

28 – Nem pode o Senhor Presidente da República apelar, em unísono, com o consenso às dúzias do Ministro Adjunto para o Desenvolvimento Regional Maduro, para que o Partido Socialista sirva de bengala ou guarda-costas a sua desastrosa política.

29 – Bem podem ficar sossegados que os socialistas não aceitam tal convite para a Última Ceia dos Doze, pois que para desarranjar tal mesa lá estará Paulo Portas para lhe cortar algumas pernas.

30 – Senhor Presidente esta saudação a Abril já vai longa e muito mais poderíamos em nome do Partido Socialista dizer.

31 – Convictos de que é nos momentos difíceis como os que atravessamos que são cada vez mais importantes estímulos e palavras de esperança para um povo que tanto tem sofrido e que tem direito e é merecedor de acalantar sonhos para si e para os nossos filhos e netos.

32 – Tenhamos presente as sábias palavras de Padre António Vieira, grande humanista que se viu obrigado a exilar-se pelos poderes obscurantistas do seu tempo. “Para nascer pouca terra. Para morrer o Mundo. Para nascer Portugal”.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE C O R U C H E

MOÇÃO

33 – Ou como cantou esse grande poeta transmontano e republicano Guerra Junqueiro:

Eu sinto o meu corpo exangue
Cheio de tédio febril
Vou dar-lhes banho no sangue
Nas madrugadas de Abril!

Que os nossos e os filhos e netos de Salgueiro Maia, que Abril nos deu e Abril levou, não sejam obrigados a testemunhar outro 25 de Abril que não seja com os Cravos da Liberdade!

Viva o 25 de Abril. Viva Portugal!

Coruche, 29 de abril de 2013

O Presidente da Assembleia Municipal

(José João Henriques Coelho)